

O INTEGRALISMO E SUA INFLUÊNCIA NO ANTICOMUNISMO BAIANO¹

Cristiano Cruz Alves²

RESUMO: *O integralismo se caracterizou por ter sido uma força emergente nos quadros da política brasileira na década de 1930 ao mobilizar centenas de milhares de pessoas tendo como bandeiras: um tipo de nacionalismo; o reforço de valores morais religiosos e familiares; a disciplina e hierarquia; e o anticomunismo. Este último, não obstante outros elementos tenham composto o ideário integralista, foi bastante aludido na difusão das idéias do sigma, apontando as inviabilidades das propostas comunistas para a superação da crise que o mundo vivia naquela década.*

Palavras-chave: Integralismo; Imprensa baiana; Anticomunismo.

O discurso anticomunista nos jornais baianos em geral seguiu também a rota dos acontecimentos e a evolução dos novos grupos políticos – ANL e AIB - recém constituídos no início da década de 1930. Um destes grupos foi a Ação Integralista Brasileira, cujo líder, Plínio Salgado, havia criado um ideário inovador em relação aos ditames da política na República velha.

Neste artigo tratarei a questão do discurso integralista no tocante ao comunismo com o objetivo de detectar os elementos comuns que há entres os extratos colhidos de jornais para analisar os instrumentos discursivos que existem e como eram usados.

OS INTEGRALISTAS E O INTEGRALISMO NA BAHIA

A Ação Integralista foi fundada na Bahia em Junho de 1933. A chefia inicial coube a Messias Tavares, João Alves dos Santos e José Cesimbra. Sucedeu-lhes no posto de chefe único: Caldas Coni, Augusto Alexandre Machado, Messias Tavares, Milciades Ponciano Junqueira e Joaquim de Araújo Lima que finalmente assumiu em Abril de 1935 até o encerramento das suas atividades na Bahia em Setembro de 1936. A reabertura no estado se deu em Junho de 1937, sob a chefia de Vitor Hugo Aranha e seu encerramento de dá definitivamente, agora em âmbito nacional, em 10 de Novembro de 1937, quando ocorreu golpe do Estado Novo.

O integralismo conheceu um crescimento rápido no estado, enraizando-se inclusive em sindicatos e associações de classe. Nas eleições municipais de janeiro de 1936 os integralistas se mostraram fortes concorrentes dos candidatos do PSD³. A despeito da aproximação de Vargas com integralismo, quando da decretação do Estado de Sítio após os levantes de 1935, a organização na Bahia foi alvo de dura perseguição por parte do governador Juracy Magalhães, devido principalmente ao seu sucesso eleitoral.

¹ Esta é um versão modificada da dissertação ainda em andamento: “O Espectro ronda a Bahia”: o anticomunismo da década de 1930

² Mestrando em História pela Unversidade Federal da Bahia; Pós-graduado em Metodologia da Pesquisa, Ensino e Extensão, Graduando em Direito pela Universidade do Estado da Bahia (campus XIX). ccalves@ufba.br

³ O Partido Social Democrático fundado na década de 1930 por ordem de Juracy Magalhães para concorrer às eleições de 1933, distinto do PSD fundado após 1945, no processo de redemocratização que reunia muitos políticos do Estado Novo e alguns membros de oligarquias rurais estaduais.

A expansão do movimento integralista se deu primeiramente no meio universitário, na Faculdade de Medicina, na Escola Politécnica, na Faculdade de Direito e na AUB – Associação Universitária da Bahia “O integralismo obteve forte inserção no meio estudantil, atraindo muitos jovens acadêmicos e secundaristas”.(FERREIRA, 2006, p. 24). Jovens na época como José Calazans Brandão da Silva e Rômulo Almeida, ingressaram nas fileiras da AIB. Desde a fundação na Bahia era forte a presença de universitários, tanto que o matutino Diário de Notícias deu grande destaque a este aspecto:

Filiada a Ação integralista Brasileira criada em São Paulo, por este espírito vertiginoso de escriptor bem brasileiro, que é o Plínio Salgado, acaba de ser fundado na Bahia, pelos acadêmicos Dan Nunesmaia (presidente), Luis Porciuncula (secretario), Ítalo Gaudenzi (tesoureiro), Jose Marcelino, Agostinho Pereira, Antonio Mascarenhas, Aidano do Couto Ferraz, Francisco Stolze Cardoso e Gil Nunesmaia um núcleo da Acção Integralista Brasileira.⁴

Eram comuns os conflitos entre integralistas e organizações de esquerda, que se acentuou depois da fundação da ANL, em 3 de Maio de 1935, no Cine Jandaia. Após o início das atividades da ANL os conflitos se intensificaram e atingiram outros grupos, como entidades estudantis e operárias que se tornaram locais de embates entre integralistas e aliancistas.

A propaganda integralista também se desenvolveu entre os sindicatos e as fábricas, afirma Sampaio (1992), e com algum êxito como aponta José Raimundo Fontes (1997). Os conflitos entre integralistas e aliancistas também envolveram os sindicatos, como neste exemplo onde fica revelado a preocupação em rechaçar a denominação de comunistas pelos operários:

UM CONFLICTO ENTRE INTEGRALISTAS E OPERÁRIOS

(...)

Apurou nossa reportagem que aquella hora, um grupo de dez integralistas, ostentando suas camisas e signos, pretendia colocar na porta da sede da Federação dos Sindicatos um bolletim afrontoso dos brios do operariado bahiano, classificando em geral de communistas.

Operários que se encontravam nas janellas da sede da Federação, desceram e quizeram persuadir aos idealistas que ali não era logar para affixação de bolletins, mesmo por que o operariado bahiano não era communista.⁵

Contundo, mesmo sofrendo um combate intenso dos antifascistas e aliancistas, os integralistas cresceram no estado:

Mesmo encontrando resistências a Ação Integralista conseguiu obter rápido crescimento na Bahia. Segundo dados da própria AIB, haveria aproximadamente 46000 integralistas no estado, distribuídos por mais de 300 núcleos, municipais e distritais. (FERREIRA, 2006, p. 26).

O integralismo logo depois da sua fundação não havia adquirido muitos adeptos. A AIB conseguiu grande impulso no Estado por ocasião da visita de Plínio Salgado em Novembro de 1935 (curiosamente no mês das rebeliões aliancistas no Nordeste e no Rio de Janeiro). Estavam presentes na reunião diversas caravanas do interior do estado e o proprietário d’O Imparcial, Hugo Aranha que juntamente com o Chefe Nacional proferiram discursos que atacaram o capitalismo internacional. (SAMPAIO, 1992,).

⁴ Ver *Diário de Notícias*, 14-06-1933, p. 1

⁵ Ver *Diário da Bahia*, 28-10-1934, p. 1.

Havia vários núcleos em Salvador, mas a presença mais forte da AIB era no interior. As bandeiras integralistas foram responsáveis pela expansão para o interior⁶:

Durante a passagem destas “bandeiras” eram promovidas sessões doutrinárias, conferências, comícios, desfiles, nas ruas principais das cidades, formatura de milicianos entre outras atividades que reforçavam a propaganda integralista junto às populações interioranas. (FERREIRA, 2006, p. 27)

Esta forte inserção no interior contraria uma tendência nos estudos do integralismo de considerar o movimento como essencialmente urbano.

Outra controvérsia seria sobre a adesão das cidades baianas ao integralismo onde havia forte presença italiana e alemã. Para Sampaio (1992), os núcleos mais fortes da AIB se encontravam nas cidades do Sul e Sudeste do estado onde a colonização italiana foi marcante. Na mesma linha de raciocínio se encontra Luiz Henrique Dias Tavares (2001) que acrescenta apenas a região cacauceira às já indicadas por Sampaio.

O crescimento eleitoral da AIB, notadamente no interior da Bahia não chegou a ameaçar os dois grandes partidos – o PSD de Juraci Magalhães e os autonomistas. Contudo Juraci Magalhães reconheceu a AIB, importância dentro do quadro político baiano, mas atribuiu ao fato de ter algumas colônias de italianos no interior da Bahia, o crescimento do integralismo no estado. A historiografia mais recente (Bertonha, Gertz) já cuidou de desmistificar esta relação automática entre imigração italiana e alemã e integralismo.⁷

O integralismo não se aliou com o juracismo. Contudo, pelo fato de não ter apoiado Juraci Magalhães (mas não lhe fez qualquer oposição mais radical), o próprio Juraci considerava os integralistas uma oposição a seu governo, não obstante tenha havido aproximação de alguns políticos autonomistas ao integralismo, como Álvaro Catarino e Rafael Jambeiro. (FERREIRA, 2006,).

O governador Juraci Magalhães empreendeu intenso combate aos integralistas. O motivo mais forte seria o crescimento eleitoral do integralismo que teria incomodado bastante os coronéis do interior. Em vários lugares, onde o número de integralistas cresceu muito, houve muita rivalidade, conflitos e perseguição que foram denunciados no jornal O Imparcial.

De acordo com a pesquisa realizada por Patrícia Carneiro Santos Moreira de Carvalho (2005) Juracy Magalhães foi simpático a AIB. Para a pesquisadora, Juracy Magalhães mudou de postura em relação ao integralismo traços do fascismo, o que lhe fez alterar sua postura para a de combate. (CARVALHO, 2005, p. 120). Magalhães (1982) em suas memórias não relata esta inflexão concernente ao integralismo, apenas circunscrevendo sua preocupação e ressaltando a força do integralismo na Bahia.

Contudo, ao passo que o integralismo granjeava mais membros e simpatizantes, notadamente no interior, ganhava Juracy Magalhães como inimigo “implacável e que não

⁶ Excursões para o interior organizadas pelo núcleo provincial. (FERREIRA, 2006,)

⁷ Para Bertonha (2001), a relação entre fascismo italiano no Brasil e o integralismo foi em boa medida de convergência de ideais, não sem alguma dissensão no tocante aos nacionalismos e ao princípio da diferenciação com relação a outros movimentos. Em sua análise, a base social dos dois movimentos era a classe média, já que os italianos se filiavam tanto ao fascismo como ao integralismo. A questão, para Bertonha então passou a ser outra: a etnicidade, foi sim um elemento importante, pois os italianos natos aderiram muito mais ao fascismo de Roma, enquanto que os descendentes de italianos que optaram pela direita marchavam com os camisas-verdes. (BERTONHA, 2001) Para os primeiros também havia a questão política por que alguns deles, burgueses da indústria paulista, não viam o projeto integralista viável para o Brasil e por isso optaram por se aproximar de Vargas. Enquanto os descendentes de italianos, “mais abasileirados e aculturados e desejosos, em muitos casos, de se afirmarem e de serem aceitos como brasileiros, ao Integralismo”.(BERTONHA, 2001, p. 94).

sossegaria enquanto não conseguisse dissipar esta força, que conquistava sem controle a adesão dos sertanejos e, no plano federal, gozava da benevolência do presidente da República” (CARVALHO, 2005, p. 123). Não era exatamente a semelhança com o fascismo europeu que atemorizava Juraci e outros chefes políticos baianos, pois afinal de contas o governo Vargas, que apoiava o integralismo, nada fazia para combatê-lo. Ao menos não era só isso. As motivações mais razoáveis e concretas para a repressão e o cerceamento de ação concernem a grande inserção que o integralismo teve em muitas cidades baianas, se impondo no velho jogo político coronelístico como força autônoma.

Em Setembro de 1936, Juraci manda fechar os núcleos integralistas na Bahia sob a alegação de que haveria um plano subversivo que incluía a morte do governador.

Em 12 de Setembro, o governo apresentou uma carta de Araújo Lima endereçada a Belmiro Valverde, chefe nacional de finanças da AIB escrita em Agosto daquele ano. Segundo autoridades policiais, esta carta conteria referências a preparação desse movimento subversivo, o que consistiria na principal prova que justificaria o fechamento da AIB no estado e a prisão dos principais envolvidos entre os quais militares do 19º BC (Batalhão dos Caçadores). (FERREIRA, 2006, p. 31).

Apesar disso, a AIB continuava existindo legalmente no Brasil, onde havia sido proibida por Juraci Magalhães.

Após a autorização da justiça para o funcionamento do núcleo provincial, os integralistas realizaram na Praça da Sé em 12 de Julho de 1937 um comício que, segundo o jornal *O Imparcial*, foram obstados pelos comunistas que desejaram transformar o evento do Sigma em tumulto.⁸

Após a tentativa de golpe integralista em Março de 1938, a AIB é definitivamente fechada em todo o Brasil.

OS JORNAIS E O INTEGRALISMO ANTES DA INTENTONA

Como já foi dito anteriormente, o jornalismo baiano tinha aversão ao comunismo. Em maior ou menor grau os periódicos bahianos publicaram matérias relativas ao comunismo, seja de cunho educativo, por intermédio de editoriais ou por divulgação de fatos correlatos às atividades comunistas na Bahia, no restante do Brasil ou no exterior.

Especialmente dois jornais desenvolveram o que se pode denominar de uma campanha anticomunista, por conta da frequência da publicação de matérias relativas ao comunismo quanto a contundência sobre os fatos e informações veiculadas: *O Imparcial* e o *Diário de Notícias*.

Trataremos neste artigo do *Diário de Notícias*

O *Diário de Notícias*

O *Diário de Notícias* foi um dos mais importantes jornais da Bahia. Sua longa duração comprova isto. O jornal sempre foi dirigido por figuras de destaque no meio político baiano. Entre 1919 e 1939, Altamirando Requião; entre 1939 e 1942, Antonio Balbino de Carvalho; a partir de 1942, Odorico Tavares dirigiu o periódico até o encerramento de duas atividades em 1979.

⁸ Ver *O Imparcial*, 13-07-1937, p.1.

Altamirando Requião, editor e proprietário do Diário de Notícias, saudou Getúlio Vargas por ocasião da Revolução de 1930. Após a vitória de Getúlio Vargas e da coalizão de forças que o apoiaram, foram indicados diversos interventores para os Estados. Na Bahia, após duas interventorias tumultuadas, Juraci Magalhães compôs com as velhas oligarquias baianas, deixando de lado algumas premissas da Revolução. “O *Diário de Notícias* foi o único jornal local que apoiou a interventoria de Juracy Magalhães na Bahia”. (PEIXOTO JR., 2003, p. 38)

O jornal, desde 1934, vinha postulando posição favorável ao governo do Reich. Setores da economia bahiana eram controlados por alemães e a Alemanha tinha interesses em estreitar laços com a Bahia. Contudo outras posturas autoritárias ou totalitárias⁹ puderam ser sentidas nas edições do Diário de Notícias.

O diário baiano atuou entre 1935 e 1941 como um elo de ligação entre a Alemanha e a colônia germânica na Bahia. Declara Peixoto Jr (2003, p. 11) que Altamirando Requião não escondia sua simpatia pelo Estado Nazista. Este discurso pró-nazista realizado pelo jornal passou despercebido pelos pesquisadores, eis que, havia um “imaginário cristalizado pelas forças políticas que haviam apeado o poder do país desde 1930” (PEIXOTO JR., 2003, p. 11).

O integralismo teve um espaço significativo no Diário de Notícias. Vários artigos sobre o integralismo e editoriais escritos por camisas-verdes foram publicados. Em quase todos se verificou a relação do integralismo com o anticomunismo, postulando a inviabilidade do comunismo, principalmente no tocante a luta de classes:

ORGANIZAÇÃO SYNDICALISTA

A luta de classes constitui a razão exclusiva do socialismo revolucionário na sua expressão mais rubra e mais violenta, e por isso, o ideal supremo do socialista deve ser o desaparecimento dessa luta através de empreendida harmonia de interesses; de uma racional colaboração de forças e equitativa distribuição de riqueza. Sendo assim, fora do movimento sindicalista, da organização político-econômico dos trabalhadores como genuínos representantes das forças vivas da nação, não haverá possibilidade de qualquer solução definitiva. A luta das classes implica num estado de rivalidade social, profunda e constante entre trabalhadores e burgueses, entre esses dois elementos nascidos da economia individualista e liberal cada qual, com a sua mentalidade com a sua concepção egoística do fenómeno econômico, com sua solução rigorosamente parcial, sectarista da doutrina que mais convém ao seu ponto de vista, porém ambos desinteressados das conseqüências que possam resultar, da maior ou menor eficiência da organização político-social.

(...)

O remédio está no socialismo sindicalista, não como portavoz dos partidos políticos, sem expressão social, sem atitudes definidas, sem programas firmados, sem princípios defendidos, mas, sim, como efeito da coordenação eficiente da associação generalizada, da colaboração racional e proveitosa de todas as forças e proveitos de todas as forças produtivas do país.

(...)

E o socialismo dos partidos políticos é simplesmente decorativo e inoperante, o socialismo vermelho não tem a noção clara e perfeita das realidades sociais, e por isso, estabelece as mesmas leis, os mesmos princípios para todos os países.¹⁰

O integralista não acredita e combate a luta de classes como forma de superação dos problemas sociais. O “socialismo rubro” como afirma Alexandre Augusto Machado, autor do

⁹ Matérias sobre o fascismo italiano foram identificadas na pesquisa.

¹⁰ Ver *Diário de Notícias*, 04-10-1933, p. 4

artigo, não é a ideologia que levará a solução da desigualdade social, da exploração humana, mas a colaboração entre classes, a harmonização dos seus interesses, através do socialismo sindicalista. Este era um dos pilares da reorganização social proposta por Plínio Salgado e Miguel Reale em seus escritos. O sindicalismo corporativo se aperfeiçoaria no Estado Integral onde estariam reunidas todas as classes, todas as profissões, enfim todos os agrupamentos político-sociais.

A construção deste sindicalismo corporativista, que redundaria no Estado Integral, não dispensaria o principal eixo de sua luta: o combate a outra proposta para a substituição da liberal-democracia, o comunismo. O que se pode verificar na nota de Augusto Machado é a contraposição explícita entre o comunismo e o integralismo na viabilidade dos projetos para a um novo reordenamento da sociedade brasileira. Nesta dicotomia entre comunismo e integralismo, este implantaria seus ideais na sociedade a partir da derrota do comunismo, por que para a doutrina integralista, além do comunismo ser diametralmente oposto ao ideário integralista, é incompatível com a realidade do Brasil, por negar princípios religiosos, morais e éticos inerentes a identidade brasileira.

Augusto Alexandre Machado, importante líder integralista, catedrático da Faculdade de Direito, não se aprofunda nas questões relativas a moral e nem a religião. Contudo é fácil supor que se o integralismo tende a resgatar alguns valores perdidos com a ascensão e hegemonia da liberal-democracia no Brasil, principalmente após 1891, coloca-se em posição contrária ao que os integralistas entendem como adversários dos ideais de família, educação e trabalho. Na década de 1930, tanto no Brasil como no restante do mundo, estes adversários eram em geral os comunistas, ou os esquerdistas que na propaganda anticomunistas eram intitulados como comunistas.

Assim, a divulgação das idéias integralistas era direcionada aos grupos que se queria dialogar, atendendo às suas expectativas e atentos à linguagem própria. Neste sentido o discurso integralista se aproxima muito dos ditames da formas discursivas da imprensa. Podemos então afirmar então que há uma homologia entre ambos: o discurso jornalístico não é inocente por que conhece para que público está falando, como produzir determinada informação e o que a informação gera em termos de expectativas, angústias, satisfação, preocupação, etc... Isto está embutido na informação: a imagem de “quem vai ler” configurada pelo do autor a notícia. É neste sentido, o qual concordamos inteiramente, que Bethânia Mariani afirma ser:

Uma compreensão da recepção dos jornais, ie, no que se refere ao modo como os leitores significaram o discurso sobre os comunistas, esta pode ser detectada na própria prática discursiva da imprensa. Ou seja, se a instituição jornalística não funciona sem leitores, e se ela busca atraí-los como consumidores, há que se considerar que todo jornal noticia para segmentos determinantes da sociedade, produzindo para uma imagem de leitor suposta a tal segmento. (MARIANI, 1998, p. 57).

Parece-nos que neste primeiro momento o esforço integralista para atrair novos adeptos estava concentrado no sindicalismo baiano. As matérias e notícias sobre o integralismo nos primeiros meses de organização no estado buscavam chamar a atenção do operariado para a doutrina e os perigos do comunismo. Outra matéria comprova isso:

UMA PALESTRA NO SEIO TRABALHISTA

Iniciando sua palestra acerca da finalidade do movimento integralista, o “companheiro” Sr. João Alves dos Santos, depois de fazer uma explanação bastante clara do socialismo nas suas mais numerosas modalidades entrou a mostrar o perigo que representa para o Brasil a aceitação de ideologias

sociológicas transplantadas de meios cujas tradições moraes, culturaes e políticas são completamente diferentes do nosso. A propósito, citou Alberto Torres: - “Entre o individualismo que assenta sobre institutos jurídicos derivados, entre o argentario e o socialismo, que pretende esquecer as desigualdades, as desigualdades naturaes, há uma outra fórmula de justiça.

FINALIDADE DO INTEGRALISMO

O integralismo considera o sindicato “como uma das células do organismo nacional e tem, em particular, as mesmas características da nação: é um órgão de finalidades étnicas, políticas, econômicas e culturaes. O Sindicato, no Estado Integral, é um órgão de direito público”.

O Sindicato Integralista tem essas quatro funções: moral, pelas soluções das questões oriundas da produção dentro do espírito de cooperação e de auxílio mútuo; cultural, pelo dever de cuidar da cultura de seus associados; econômica, pela participação de seus órgãos superiores na solução dos problemas de economia nacional; e política, pela indicação livre dos representantes à Câmara Econômica.

O INTEGRALISMO E OPERARIADO

O Integralismo reprimirá os abusos do capitalismo, sua ingerência nos negócios do Estado, sua crueldade para com as massas proletárias, sua ganância, sua avareza, a opressão que exerce contra os productores. O Integralismo, disse, por fim, o que deseja, é dar ao operário, ao camponês, ao soldado, a possibilidade de subir, conforme sua vocação e seus justos desejos. Nada de ódios, nada de covardia.¹¹

O integralismo pretende se contrapor às outras ideologias em voga na década de 1930. Em meio ao argentarismo e ao socialismo, há uma outra possibilidade: o integralismo, através do Estado Integral. Para a construção deste é necessário que o sindicato seja um órgão de direito público, portanto sem autonomia, parte do Estado e executor da sua vontade, já que todas as classes estariam representadas e assim não haveria predomínio de uma sobre a outra.

O combate ao capitalismo que a matéria expressa é um dos pilares do integralismo e está mais referendada na sua face internacional do sistema capitalista. Um das ferramentas para combater o comunismo o controle do capitalismo para servir aos desígnios do Estado e evitar a luta de classes – *nada de ódios, nada de covardia* - que desarmoniza e desintegra a sociedade.¹²

A atenção dispensada ao operariado baiano visava o esclarecimento do integralismo, mas também principalmente o estabelecimento das diferenças entre a doutrina do sigma e o comunismo. Não obstante o integralismo tenha adquirido mais adeptos na classe média, sua propaganda política buscou conquistar os operários já que estes eram os principais alvos do ideário comunista. Por isso, o discurso integralista preocupava-se em ser também - mas não somente anticomunista.

Por conta do anticomunismo, o discurso integralista encontrou eco no Diário de Notícias, e reforçou sua postura pró-totalitária dando apoio integral aos fascismos.¹³ Assim, o integralismo teve seu espaço no periódico enquanto veículo ideológico de combate ao comunismo, uma vez que as matérias publicadas sobre o integralismo faziam menção direta ou indireta ao comunismo,

¹¹ Ver *Diário de Notícias*, 07-08-1933, p. 1

¹² O desenvolvimento do trabalho sobre o integralismo a partir dos textos teóricos de Plínio Salgado, principalmente, Miguel Reale e Gustavo Barroso, levou Trindade (1979, p. 239) a concluir o capitalismo e comunismo na doutrina integralista provém d eum fundamento teórico comum, qual seja, o materialismo. Na atuação da AIB, ficou evidente que havia uma diferença de tratamento entre os comunistas e os liberais ou a burguesia.

¹³ Uma contradição verificada foi a postura pró-nazista do Diário de Notícias e o apoio dado ao interventor Juraci Magalhães que combatia veementemente as forças integralistas no estado.

como se verifica novamente neste relatório jornalístico de uma reunião integralista ocorrida em Salvador:

O INTEGRALISMO EM MARCHA

Em prol de um “Brazil mais brasileiro”

Fala festejado intellectual.

Ocupou, então, a tribuna, o Dr. Caldas Coni, nome sobejamente conhecido nos nossos meios intellectuaes e membro dos institutos dos Advogados deste Estado. Produziu o Dr. Caldas Coni belíssima oração, revelando profunda cultura sociológica. Fez a apreciação do communismo russo e do fascismo italiano, confrontando-os com o integralismo brasileiro para mostrar “a sem razão dos que julgando superficialmente o grande movimento sociológico, chefiado por Plínio Salgado, o confundem com as ideologias políticas dos povos de além-mar”

O discurso do Dr. Caldas Coni foi uma excellente proleção doutrinária, dirigida, especialmente, ao elemento trabalhista, que teve, assim, ocasião de testemunhar a sinceridade do movimento integralista. Por isso mesmo, ao terminar, foi o orador vivamente applaudido, sobretudo quando, com palavras cheias de patriotismo, fez a sua profissão de fé integralista.¹⁴

A preocupação em diferenciar-se de outras ideologias era algo constante nos discursos integralistas, como podemos perceber. Nesta matéria específica, além do comunismo ser tomado com referência negativa, ou seja antagônica, o próprio fascismo é visto como algo distinto do integralismo. Aparentemente isso denota certa incoerência, visto que os conjuntos doutrinários das duas ideologias – integralismo e fascismo – serem bastante próximos. Nem sempre as similitudes das duas ideologias poderia levar a conclusões sobre a sua total identificação

A *contrario sensu*, um elemento comum que os unia era o anticomunismo. A postura pró-nazista e a aproximação com o integralismo são reveladas pelo espaço que o Diário de Notícias conferia às manifestações integralistas, como nesta matéria:

O INTEGRALISMO BRAZILEIRO

Em garbosa manifestação cívica

A nossa capital assistiu hontem, a um espectáculo da inédita belleza, de profundo e impávido civismo: o comício integralista e desagravo torpemente ultrajados por indivíduos abjectos e covardes cuja alma negra há de ter soffrido as cutiladas de medonho remorso, com aquella explosão magnífica de patriotismo maroado.

O integralismo cujas fileiras se alargam cada dia mais, com a adhesão dos brasileiros que se sentem empolgados pelo seu ideal. O Integralismo marcou hontem um triunfo confundível e tocou fundo o coração do povo bahiano.

Entre aquelles dois auri-verdes pendões que os integralistas, garbosos e serenos, intrépidos e gravos, conduziam pelas ruas desta capital – um ostentando injuriosos palavrões, nelle gravados, a **tinta vermelha** [grifo nosso] por mãos criminosas; outro sobraçado triumphalmente por um miliciano intemerato – marchava silenciosamente o próprio Brasil, e não houve quem não sentisse, profundamente emocionado, fervor no peito a chama do amor da Pátria que abençoava o gesto altaneiro dos filhos que a desafrontavam publicamente!¹⁵

¹⁴ Ver *Diário de Notícias*, 11-08-1933, p. 1

¹⁵ Ver *Diário de Notícias*, 07-06-1934, p. 1

A matéria é bastante longa não cabendo a sua inteira transcrição. O que podemos verificar, além da apologia declarada ao integralismo, é a razão para a manifestação de rua que os integralistas fizeram, justificada pela ofensa cometida contra a bandeira nacional. Teriam sido comunistas os executores da mancha vermelha no pavilhão nacional. Se estava manchada com a cor vermelha, necessariamente foram os comunistas que a mancharam? Quais seriam os objetivos dos comunistas em ultrajar a bandeira brasileira? A questão que se coloca nesta matéria é o conjunto de motivos que levaram os jornalistas do Diário de Notícias a identificar como comunistas as atitudes de desonra à bandeira, não exatamente a veracidade ou não dos fatos narrados, pois como discutimos anteriormente neste trabalho, o jornalismo é uma atividade que seleciona seus instrumentos e fontes, a partir de diversos fatores.

Está na essência do anticomunismo, e neste ponto nos parece ser algo que perpassa todos os anticomunismos, a formação de idéias e conceitos sobre o comunismo. É necessário construir o inimigo para que a partir disto sejam reforçados valores significativos para certas classes ou valorizados outros elementos ideológicos. Neste sentido, o anticomunismo integralista não se diferencia de tantos outros, pois também partilha noções e elementos que outros grupos sociais consideram importantes.

No tocante ao Diário de Notícias a sua posição pró-nazista e simpática ao integralismo persistiu até a mudança do Estado brasileiro na Segunda Guerra Mundial, quando Vargas decidiu conduzir o Brasil para o lado Aliado. A agência de notícias passou a ser a *Reuters*, deixando a alemã *Transocean*, o que alterou a linha editorial do periódico, passando a criticar as forças fascistas e o integralismo e apoiar as forças Aliadas na guerra e grupos internos que lutavam pela democracia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os jornais bahianos com uma dinâmica própria da imprensa na década de 1930, intervieram decisivamente na consolidação de uma postura anticomunista nas páginas de suas edições. Colaboraram bastante para o reforço de valores que terminaram por delimitar o campo de atuação do comunismo e do anticomunismo. Além disso, viabilizaram a formação de opinião e disposição de parte da população gerando temor quanto ao crescimento do comunismo em terras bahianas.

Seja com o integralismo de Plínio Salgado ou com Vargas, a postura do jornal de Requião é de porta-voz dos argumentos ideológicos autoritários que se nota pelos trechos extraídos do Diário de Notícias é a simbiose que há entre o combate ao comunismo e o apoio às forças fascistas e proto-fascistas européias. O Diário de Notícias, apoiou explicitamente o nazismo a partir de 1934, mas também foi simpático a qualquer outra postura anticomunista, como o integralismo, por exemplo.

Assim, o integralismo, no período de sua existência na Bahia cooperou na elaboração do anticomunismo bahiano e ao mesmo tempo, os jornais se valeram do integralismo para o combate ao comunismo.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Ricardo Benzaquen. **Totalitarismo e revolução - o integralismo de Plínio Salgado**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1987.

BERTONHA, João Fábio. Entre Mussolini e Plínio Salgado: o Fascismo italiano, o Integralismo e o problema dos descendentes de italianos no Brasil. **Revista Brasileira de História**. São Paulo, v. 21, n° 40, p. 85 – 105, 2001.

CARVALHO, Patrícia Carneiro Santos Moreira. **Juracy Magalhães e a construção do juracismo: um perfil da política da Bahia**. Dissertação (Mestrado em História), UFBA, 2005, p. 172.

CHASIN, José. **O Integralismo de Plínio Salgado (forma de regressividade no capitalismo hipertardio)**. São Paulo: Ciências Humanas, 1978.

FERREIRA, Laís Mônica Reis. **Educação e assistência social: as estratégias de inserção da Ação Integralista Brasileira nas camadas populares em O Imparcial (1933-1937)**. 2006, p. 134. Dissertação (Mestrado em História). UFBA. Salvador.

FONTES, José Raimundo . **A Bahia de todos os trabalhadores: a classe operária, sindicato e política**. Tese (Doutoramento em História). USP. São Paulo, 1997.

GÉRTZ, René. **O fascismo no sul do Brasil: Germanismo, nazismo, integralismo**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1987.

MAGALHÃES, Juraci. **Minhas memórias provisórias: depoimento prestado ao CPDOC**. COORD. ABREU, Alzira Alves de; VASCONCELLOS, Eduardo Raposo; FARAH, Paulo César. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1982.

MAIO, Marcos Chor; CYTRYNOWICZ, Roney. **Ação Integralista Brasileira – um movimento fascista no Brasil (1932 – 1938)** In FERREIRA, Jorge; DELGADO, Lucilia de Almeida Neves. O Brasil Republicano, vol. 2 – do início da década de 1930 ao apogeu do Estado Novo. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

PEIXOTO JUNIOR, José Carlos. **A ascensão do nazismo pela ótica do Diário de Notícias da Bahia, 1935-1941: um estudo de caso**. 2003. 166 p. Dissertação (Mestrado em História). UFBA. Salvador.

TRINDADE, Hélió. **Integralismo – o fascismo brasileiro na década de 1930**. 2º ed. São Paulo: Difel, 1979.

_____. **Integralismo: teoria e práxis política nos anos 30**. In FAUSTO Boris (org.) O Brasil republicano, v.3, tomo 3: sociedade e política(1930-1960). 7º ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004 (História Geral da Civilização Brasileira).

VASCONCELLOS, Gilberto. **A Ideologia curupira (análise do discurso integralista)**. 1977. Tese (Doutoramento em Ciências Sociais). USP. São Paulo.